

POR UMA PEDAGOGIA SENSÍVEL, TRANSGRESSORA E LIBERTADORA: NOTAS REFLEXIVAS DE PAULO FREIRE E BELL HOOKS

LUÍS MASSILON DA SILVA FILHO

Mestrando do Curso de Mestrado em Educação Contemporânea da
Universidade Federal de Pernambuco / Centro Acadêmico do Agreste –
UFPE/CAA, luismassilon13@gmail.com;

1. INTRODUÇÃO

A obra de Paulo Freire (2021) nos permite compreender a ideia de escrita pela criação de sentidos diversos. É uma ação em que o ato de conhecer compartilha as dimensões do ensinar e do construir conhecimento, partindo da experiência como capacidade criadora e criativa.

A escritora feminista americana Bell Hooks (2013), convicta dos mesmos princípios educativos de Freire, se coloca como uma pensadora crítica que preconiza um estado de cura por meio da teoria, onde o conhecimento se estabelece como elo da experiência vivida com a produção de saberes ligada a processos de autorrecuperação, de libertação, uma redenção propriamente dita onde o sujeito promove uma reaproximação de si mesmo a partir do lugar do sensível.

Neste trabalho problematizamos: Como os saberes de Paulo Freire e Bell Hooks promovem paradigmas epistêmicos que retratem a sensibilidade que opera engrenagens da produção do conhecimento? Assim, o objetivo se qualifica em discutir como os saberes de Paulo Freire e Bell Hooks promovem paradigmas epistêmicos que retratem a sensibilidade que opera engrenagens da produção do conhecimento.

2. METODOLOGIA

A pesquisa está instrumentalizada a partir de uma revisão bibliográfica sistemática, situada com base na releitura de autores substanciais no campo de estudo da Educação, visando compreender os seus conceitos e integralizando as possíveis confluências. Os autores que servem de referência ao embasamento teórico da questão são Paulo Freire (2005b), de modo a demonstrar uma pedagogia dialógica; e, caracterizando a visão de uma educação transgressora com prática de liberdade remetemo-nos aos estudos de Bell Hooks (2013).

3. RESULTADOS OU CONCLUSÕES

A partir dos autores estudados, procuramos fortalecer em nós o entendimento de categorias envoltas pela produção de conhecimento questionada de modo a explicitar uma produção escrita sensível.

3.1 PAULO FREIRE E A EDUCAÇÃO DA ESPERANÇA PRODUTORA DE PEDAGOGIAS SENSÍVEIS

A ideia de que não há produção de conhecimento sem enaltecimento da existência pulsante que há em nós e no outro é um dos paradigmas sustentados por Paulo Freire (2021) e que nos amplia a capacidade de esperar.

Esse parece ser um sentimento utópico, mas é o que nos move em direção ao sentido da práxis pedagógica retratada em movimentos individuais e coletivos que alcancem o poder resiliente de pensar e estar no mundo.

O pensamento freireano envolve-se em nossa escrita com a finalidade de que possamos pensar as formas que aprendemos e damos vazão substantiva aos conhecimentos abstraídos de nossa percepção, de nosso olhar, de nosso sentir, de nosso viver. A pedagogia do sentir que visualizamos não está ligada a processos técnicos de ensino tão rigidamente acentuados, mas relacionada a uma produção de conhecimento enquanto forma e conhecimento que deforma.

A esperança movida nesses processos impede a massificação do conhecimento, pois ela se coloca como fundamental para nossa existência e não deve ser experienciada de maneira equivocada, pensando apenas na transmissão de conhecimentos. Isso pode ser visto como garantia de que é possível mudar as coisas, trazer novas possibilidades de existência.

Paulo Freire (2005b, p. 85) comenta que “aprofundando a tomada de consciência da situação, os homens se ‘apropriam’ dela como realidade histórica, por isto mesmo, capaz de ser transformada por eles”, permitindo dessa forma a nossa apreensão de como podemos estar ética e sensivelmente construindo nossa consciência sobre o mundo e as coisas. Isso é uma processualidade, uma metodologia de produção de conhecimento pautada nas dimensões do sensível, da transgressão e da libertação.

3.2 BELL HOOKS, SUAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS FREIREANAS DE ENSINAR A TRANSGREDIR

A preponderância dos escritos de Freire no que diz respeito à educação como prática de liberdade foi o que motivou a escritora Bell Hooks (2013) a caracterizar sua escrita pautada pela noção de conscientização freireana.

A educação vista como progressista e holística permeia o pensamento da autora a ponto de ela nominá-la como pedagogia engajada, uma pedagogia atuante, compromissada com a autoatualização do sujeito a fim de alcançar bem-estar psicossocioeducacional. Hooks (2013, p. 30) afirma: “encontrar Freire foi fundamental para minha sobrevivência [...]. A obra dele me mostrou um caminho para compreender as limitações do tipo de educação que eu estava recebendo [...]”.

A construção que vigora a partir desse sentimento da autora é a de que pela crença em uma educação libertadora podemos tentar mudar o mundo, mudar a vida cotidiana de modo que nossos valores e modos de ser possam refletir compromisso com a liberdade, com a vida, com o poder de nossa subjetividade.

Compreendemos inclusive em nossa prática essa dimensão transgressora quando observamos a possibilidade de nos tornarmos sujeitos de resistência, sujeitos que promovem a conscientização não como um fim em si, mas como uma somatória de possibilidades que perfazem uma práxis significativa que reconheça as subjetividades outras e suas vulnerabilidades.

Hooks (2013) cita a obra *Cartas à Guiné-Bissau*: registros de uma experiência em processo como uma das grandes obras que lhe marcaram pela passagem que movimenta a partilha de conhecimento dada por Paulo Freire (2013), onde o autor relata que quando há um esforço coletivo de buscar a transformação abre-se espaço para o surgimento da “ajuda autêntica”, um processo de reciprocidade na produção de conhecimentos e práticas pedagógicas.

Com isso, percebemos na escrita de ambos, que não é apenas um processo de teorização, mas o reflexo das experiências vividas que podem evidenciar reflexões e críticas à nossa realidade. Teorizar na visão de Hooks (2013), é uma prática que só se estabelece quando a dirigimos para a intenção de ser libertadora e assim promover a cura interna por meio do conhecimento e do dimensionamento do sensível.

Na visão de Bell Hooks (2018) muitas teorias, como a feminista por exemplo, dividem, mantêm distante a possibilidade de conscientização e de realizar leituras da realidade, fato ocasionador de silenciamentos e de atos de dominação. Essas teorizações podem ser utilizadas eficazmente se promoverem pelo sensível a função de cura e libertação.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo desenvolvido com essa pesquisa bibliográfica propiciou-nos o reconhecimento das reflexões trazidas pelos autores, visto que Freire com suas ideias atuais e de compromisso com o social desenvolve em nós um meio de pensar sobre os processos de dominação colonial inclusive no campo da educação. Não menos atuante em nossa época, Hooks nos leva a pensar que é preciso e que podemos mudar de paradigmas e olhar nossos contextos para que possamos dar voz ao nosso fazer pedagógico.

Assim, primamos em nosso fazer pedagógico as ideias freireanas e hooksinianas de promover uma educação libertadora, focada em uma nova emancipação do mundo de modo que possamos cada vez mais criar uma sociedade de justiça, de equidade e de solidariedade. As escritas aqui traduzidas buscam construir a mobilização, a transformação da sociedade carregada de amorosidade, onde a educação seja vista como ato de amor de coragem.

Palavras-chave: Paulo Freire; Bell Hooks; Sensibilidades; Transgressão; Libertação.

REFERÊNCIAS

CORTELLA, Mário Sérgio. **Educação, escola e docência:** novos tempos, novas atitudes. São Paulo: Cortez, 2014.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança:** um reencontro com a pedagogia do oprimido. 12ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005a.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** 41ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005b.

FREIRE, Paulo. **Cartas à Guiné-Bissau:** registros de uma experiência em processo. 1ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 68ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.

HOOKS, Bell. **O feminismo é para todo mundo:** políticas arrebatadoras. 1 ed. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 2018. E-book.

HOOKS, Bell. **Ensinando a transgredir**: a educação como prática da liberdade. Tradução de Marcelo Brandão Cipolla. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2013.